

Boletim do
Sindicato dos
Trabalhadores da Unicamp



**17 de
novembro**
109/2014
GESTÃO
2014 - 2017

LUTA POR DIREITOS

Dia 25 a Unicamp vai parar!

Tadeu, isonomia é direito e compromisso assumido por escrito!

Dia 25, durante a reunião do Conselho Universitário, os trabalhadores paralisados farão um ato para cobrar o compromisso assumido pelo reitor com a categoria em 2013, de efetivar a isonomia salarial com a USP.

Nas reuniões de unidade está sendo organizada uma forte mobilização. É fundamental a presença de todos os trabalhadores na manifestação, pois como mostrou mais uma vez a greve unificada deste ano apenas a luta conquista vitórias.

Os trabalhadores também cobrarão que Tadeu se comprometa com a reserva de verbas para assegurar a integralização da isonomia em 2015 no orçamento, que será votado no Consu em dezembro.

A isonomia e reestruturação da carreira

A reitoria apresentou na última sexta-feira, em reunião com a presença do reitor, o cronograma de discussão sobre a proposta formulada nos GTs de carreira e avaliação.

Está prevista uma fase de apresentação de propostas pela comunidade, até abril de 2015, e outra, para discussão da minuta de reestruturação da carreira, com a perspectiva de encerramento do debate e votação na Câmara de Administração (CAD) em julho do ano que vem.

O STU tem acompanhado essa discussão vai debater as propostas de reestruturação da carreira, mas a direção do sindicato entende que se a

reitoria não cumprir o calendário de efetivação da isonomia (cujo encerramento está previsto para abril de 2015 pelo compromisso assumido no ano passado pelo reitor), o debate sobre a carreira ficará comprometido, pois os pisos salariais têm reflexo direto na política de gestão de pessoal.

Por isso, é ainda mais fundamental pressionar e garantir que o compromisso do reitor com a isonomia seja cumprido.

Reitoria mantém reunião do dia 27 às 16 horas

Por deliberação da última assembleia, o STU encaminhou ao reitor solicitação de que a reunião de negociação fosse antecipada para as 10 horas, a fim de permitir que os trabalhadores tivessem a oportunidade de acompanhar a transmissão via web. No entanto, alegando problemas de agenda, o reitor manteve a reunião para as 16 horas. Da mesma forma, a categoria fará mais um esforço para acompanhar o debate, que será transmitido também pelo site do STU caso a reitoria libere o link. Se isso não ocorrer, tão logo o vídeo seja disponibilizado ao sindicato, será divulgado.



Participe da mobilização!

JUNTOS SOMOS FORTES!

Servidor sofre acidente e STU repudia descumprimento da legislação

Na manhã da última sexta-feira (14) um servidor eletricitista do setor de Manutenção sofreu um acidente quando realizava a troca de luminárias no Restaurante Universitário. O trabalhador caiu de um andaime, cerca de 6 metros de altura. O episódio evidenciou a total falta de cumprimento das regras de segurança do trabalho por parte da Universidade, já que o funcionário não utilizava equipamentos de proteção individual (cinto, capacete, etc) embora estivesse realizando atividade em altura considerável.

A diretoria do sindicato ressaltou a responsabilidade da Universi-

dade e da chefia do setor, que permitiu que o servidor trabalhasse sem segurança. A Unicamp, especialmente a Prefeitura do Campus, que é diretamente responsável pela manutenção, não desenvolvem uma política de segurança adequada, que preze a vida dos trabalhadores, assegure o treinamento necessário e fiscalize o cumprimento das regras previstas na legislação.

O servidor foi socorrido pelos trabalhadores que estavam no local, além de diretores do STU e membros da CIPA. O serviço especializado de socorro (SAMU) demorou mais de 40 minutos para

chegar ao local, e os presentes tiveram que esperar, apesar da Universidade dispor de um hospital e ambulâncias. Até a conclusão desta edição, o trabalhador ainda estava sob cuidados médicos.

O STU acompanhará os desdobramentos do ocorrido e cobrará que providências sejam tomadas. Além disso, orienta aos trabalhadores que se recusem a realizar qualquer atividade em situações onde as condições legais de segurança não sejam estritamente cumpridas.

Essa ação é parte da luta do sindicato pela melhoria das condições de trabalho.

SEGURANÇA

Debate “Campus Tranquilo” discute a segurança na Universidade

Participe da mesa de debate “Campus Tranquilo”, que ocorre hoje na Unicamp com o objetivo de discutir a questão da segurança no Campus, tema recorrente de debates na universidade. O STU participará da atividade e levará suas contribuições, em diálogo com a Adunicamp e o DCE, que também estarão presentes.

O evento acontece das 11 às 14 horas, no Centro de Convenções da Unicamp.

SOLIDARIEDADE

STU apóia campanha de arrecadação de brinquedos

Participantes do projeto de extensão “Saúde e autonomia das mulheres da periferia” solicitam a doação de brinquedos para a festa de Natal marcada para o dia 14 de dezembro nas comunidades dos bairros Vila Esperança e São Marcos. O projeto é realizado por estudantes e funcionários há dois anos, e já conta com o apoio do STU desde a festa realizada em 2013.

Mais informações podem ser obtidas na secretaria do sindicato.

Participe!



25/11 a Unicamp vai parar

ISONOMIA SALARIAL

17/II (segunda-feira)

11h – XIII Semana da Consciência Negra: Debate “Genocídio da Juventude Negra”, no salão nobre da Faculdade de Educação.

14h30 – Reunião de unidade no IFGW, auditório.

20h30 – Reunião do Caism, antigo saguão.

18/II (terça-feira)

9h – Reunião de unidade na FEQ, quiosque.

9h – Reunião de unidade no GGBS.

10h – Reunião do Fórum das Seis, em São Paulo.

14h30 – Reunião do IE, auditório JP.

14h30 – Reunião da BC.

14h30 – Reunião do IEL, na sala CL-04.

15h30 – Reunião dos trabalhadores da DGA.

15h30 – Reunião da FEEC, saguão de entrada do Bloco A.

16h – Reunião do IC, sala 85.

20h30 – Reunião do Caism, antigo saguão.

19/II (quarta-feira)

9h – Reunião de unidade no IA, entrada.

9h – Reunião do IB.

11h – Reunião da FEC.

12h30 – Reunião do Caism, antigo saguão.

14h30 – Reunião da FE, copinha.

15h30 – Reunião da DAC, no PB-08.

24/II (segunda-feira)

14h30 – Reunião da FE, copinha.

15h – Reunião do COTUCA.

25/II (terça-feira)

9h – Paralisação e ato no Consu.

14h – Reunião da Coordenação de Mulheres do STU, na Praça da Paz.

26/II (quarta-feira)

12h – Debate “Combate à violência contra a mulher”, no saguão do PB.

27/II (quinta-feira)

16h – Reunião de negociação com o reitor.

28/II (sexta-feira)

11h30 – XIII Semana da Consciência Negra: Apresentação musical “Juventude negra na onda do Hip Hop”, no PB.

12h – Assembleia geral (local a definir).

ACONTECE

STU organiza atividades em homenagem ao Dia Internacional de Combate à Violência contra a Mulher



No próximo dia 26 (quarta-feira), a Coordenação de Mulheres do STU realiza o debate “*Combate à violência contra a mulher*”. A atividade acontece ao meio-dia, no saguão do PB, com a participação de representantes da Fasubra, do Movimento Mulheres em Luta, das Promotoras Legais Populares, do Movimento Negro Unificado e do próprio sindicato. Todos os trabalhadores estão chamados a participar.

No dia 25, durante a paralisação em defesa da isonomia, acontecerá a reunião aberta da Coordenação de Mulheres do sindicato, na Praça da Paz, às 14 horas.

O dia 25 de novembro é o Dia Internacional de Combate à Violência contra a Mulher. A data marca as homenagens a três trabalhadoras assassinadas na República Dominicana neste dia, no ano de 1960, pela ditadura comandada pelo general Rafael Trujillo. As irmãs Patria Mercedes, Minerva e Maria Teresa Mirabal lutavam contra o Estado tirânico e pela libertação de seus maridos, presos por também atuarem pela derrubada daquela ditadura. Quando iam visitar os companheiros na prisão, sofreram uma emboscada por agentes do governo e foram brutalmente assassinadas.

HOMENAGEM

STU presta homenagem à dona Maria



Na última quinta-feira (13) ocorreu a homenagem oficial à dona Maria de Lourdes do Amaral (a Tia Maria da creche). Foi plantado um Ipê na Praça da Paz e inaugurada uma placa em homenagem à servidora que faleceu em 2012. Familiares de Dona Maria, diretores do STU, colegas de trabalho

e amigos participaram da atividade.

O diretor do STU Beeroth de Souza declamou poesia e o também diretor João Raimundo Mendonça de Souza (Kiko) falou, em nome do STU, da emoção em homenagear esta militante histórica da Unicamp na defesa da educação infantil, do movimento negro, da militância partidária e dos aposentados. “Isso nos remete a uma memória, a toda uma trajetória de quem conviveu com ela por 30 anos. Dona Maria era antes de tudo uma guerreira, uma militante que ia até o fim em tudo a que ela se

dedicava”.

Integrante do Departamento de Aposentados e Assuntos de Aposentadoria do STU, Dona Zezé também afirmou que “Dona Maria foi uma pessoa abençoada, um espírito de luz que deu conta de lutar e deixou um grande legado e ensinamento para nós”.

Viva Dona Maria. Para sempre, PRESENTE!

As fotos da homenagem podem ser vistas na página do STU <www.stu.org.br>.

LUTA ANTIRRACISTA

Semana da Consciência Negra também teve apresentações e debates

Como parte da programação da 13ª Semana da Consciência Negra da Unicamp-STU, o coral infantil da Escola Municipal Dr. Edson Luiz Chaves, do Jardim Maria Rosa, fez uma apresentação no RU da Unicamp na quinta-feira (13). Foi um momento emocionante, que encantou a todos os presentes.

No dia 11, na sala da congregação da Faculdade de Educação, ocorreu o debate “*Maria, Marias: A mulher negra na sociedade atual*”. Com a presença das companheiras Marquesa – escritora e integrante do Sindicato das Empregadas Domésticas, Maria José Cunha (ex-diretora do STU e primeira vere-



adora negra eleita em Campinas) e Domingas Cunha (representante da Casa de Cultura Laudelina de Campos Mello).

O debate abordou a situação da mulher negra sob a perspectiva das trabalhadoras, avaliando que as mulheres negras têm conseguido avanços com os recentes processos de mobilidade social provocados pelas políticas públicas implementadas após o governo Lula. Mas ainda recai sobre esse segmento

da população a principal carga da discriminação racial e social. Elas ainda estão nos piores postos de trabalho, sobretudo nos serviços domésticos, onde apesar dos avanços da legislação, prevalece o desrespeito aos direitos.

As debatedoras concordaram que são as mudanças estruturais que podem produzir uma sociedade mais justa, principalmente com acesso à educação pública de qualidade. Quanto à Universidade, a avaliação é que ela precisa ser tensionada para uma política mais inclusiva, incorporando o mecanismo das cotas e abrindo espaço para os setores excluídos da sociedade.